

PAULO MARTINES
UEM - Brasil

Vontade como apetite racional para Tomás de Aquino

O objetivo desta comunicação é investigar a noção de vontade como apetite racional para Tomás de Aquino, tal como elaborada na *Suma de Teologia*. A solução de Tomás de Aquino à questão da vontade (bem como da liberdade como fundamento da moralidade) passa pelo entendimento da noção de apetite, que nada mais é do que a inclinação própria de um ente, isto é, a tendência para o seu bem ou fim. Tomás de Aquino faz da vontade uma potência da alma racional ao lado da inteligência, uma certa inclinação na natureza pensante (*in inteligente*), entendida, pois, como princípio das operações que estão em nós. Pertence à vontade, então, a capacidade ou domínio de agir ou não agir, ela é senhora de seu ato (*domina est sui actus*) e possui o querer ou o não querer. A dificuldade desse tema não diz respeito à existência da vontade, ainda que alguns filósofos contemporâneos neguem a vontade ou aquilo que se entende por volições, mas a de conceber uma vontade como racional. É possível imaginar que as escolhas guiadas pela razão sejam sempre racionais? Ou, então, por que pensar que aquilo que queremos seja orientado pela razão? Muitas de nossas ações são motivadas pelos nossos desejos ou paixões, não havendo um controle ou qualquer impedimento por parte da razão.